

INSTRUÇÕES

1. Não abra este caderno antes de autorizado pelo fiscal de prova.
2. Depois de autorizado pelo fiscal, **O candidato deve ler as instruções** e verificar se faltam folhas neste caderno, se a sequência de 30 (TRINTA) questões está correta e se há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas. Comunique imediatamente ao fiscal de prova qualquer irregularidade.
3. A prova é composta de 30 (TRINTA) questões objetivas.
4. Nesta prova, as questões objetivas são de múltipla escolha, com 4 (quatro) alternativas cada uma, sempre na sequência **A, B, C e D**, das quais somente uma deve ser assinalada.
5. A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais de provas. Utilize os espaços e/ou páginas em branco para rascunho. Não destaque folhas deste caderno.
6. Ao receber a folha de respostas (gabarito), examine-o e verifique se o seu nome está impresso nele. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao fiscal de prova.
7. Transcreva as respostas para a folha de respostas (gabarito) com caneta esferográfica transparente de **tinta preta ou azul**. A folha de respostas (gabarito) será o único documento válido para efeito de correção. **Em hipótese alguma ocorrerá a substituição da folha de respostas (gabarito) por erro de preenchimento ou qualquer dano causado pelo candidato.**
8. Não serão permitidos empréstimos, consultas e comunicação entre candidato, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. O saco plástico com os objetos, deverá ser colocado sob a carteira ou mesmo no assoalho da sala.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo para preenchimento da folha de respostas, é de 3 (três) horas a partir do início da prova.
11. Ao terminar a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao fiscal de prova. Aguarde a autorização para entregar a folha de respostas (gabarito).
12. O candidato, poderá retirar-se do local de provas somente a partir dos 30 (trinta) minutos após o início de sua realização, não podendo levar o caderno de provas, sob pena de eliminação. Após o tempo mínimo de 60 (sessenta) minutos de prova, o candidato poderá retirar-se do local de realização da Prova Objetiva levando consigo o caderno de prova, que contém espaço para anotação do gabarito.
13. O último candidato de cada sala fica retido para assinar, juntamente com os fiscais daquela sala, a ata e o lacre do envelope dos gabaritos.
14. Não esquecer de levar seus pertences pessoais.

PORTUGUÊS

Texto-base para as questões 01 a 05:

Ao fazer o cotejo da nossa lista de duzentos verbos com esses quatro importantes instrumentos de referência*, ficou claríssimo para nós o que já percebíamos intuitivamente: a regência verbal da modalidade escrita formal do português brasileiro contemporâneo é bastante variável e as condenações da tradição a determinados usos não têm efetiva sustentação nem nos dados, nem nos instrumentos normativos.

Há nisso um tremendo paradoxo: os instrumentos normativos são, em geral, mais flexíveis do que o discurso categórico que prevalece no sistema escolar, na mídia, no trabalho de revisores, nas provas de concursos e nos testes de escolaridade.

A cultura filológica e linguística – apesar de, algumas vezes, se mover com certa timidez ou ambiguidade – tem claramente se afastado, em boa medida, da prescrição cega da interdição categórica. Até porque o uso da língua desmente qualquer dessas atitudes inflexíveis.

* *Dicionário de verbos e regimes*, de Francisco Fernandes; *O problema da regência*, de Antenor Nascentes; *Dicionário prático de regência verbal*, de Celso Pedro Luft; *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo*, organizado por Francisco da Silva Borba.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. *Escrever na universidade*: gramática da norma e referência. São Paulo: Parábola, 2022. p. 43-44.

01. Considerando o conteúdo do texto, assinale a alternativa CORRETA.

A.	A argumentação dos autores vai em direção à crítica ao fato de a cultura filológica e linguística estar se afastando de orientações mais prescritivistas em relação aos usos da regência verbal, especialmente no que tange à modalidade escrita formal do português brasileiro contemporâneo.
B.	A argumentação dos autores vai em direção à ideia de que é preciso fortalecer as orientações normativas em diferentes esferas (midiática, escolar etc.) para que não se escreva de forma deturpada no que tange à questão da regência verbal e nominal, embora tais orientações precisem passar por revisão.
C.	A argumentação dos autores vai em direção à ideia de que não há razão que justifique um discurso inflexível em relação à questão da regência na língua portuguesa, uma vez que se faz uso corrente de construções que, numa perspectiva purista, são condenadas, muitas das quais são admitidas em instrumentos normativos.
D.	A argumentação dos autores vai em direção à ideia de que há alguns setores da sociedade, como a mídia e a escola, que são referência no que tange ao ensino de língua portuguesa, devendo, portanto, ser considerados referência quando se trata de questões relativas à língua escrita, como é a questão da regência.

02. Assinale a alternativa CORRETA, considerando o conteúdo do texto e a linha argumentativa desenvolvida.

A.	Todos os dicionários e compêndios gramaticais consultados apresentaram as mesmas orientações a respeito da regência dos verbos, o que mostra que não há divergências no que tange à descrição da regência verbal, embora haja divergência da descrição em relação aos usos cotidianos da língua.
B.	Não há razão para se insistir em condenações de usos correntes no que tange à regência verbal, uma vez que a regência verbal é um fenômeno variável na própria modalidade escrita formal do português brasileiro contemporâneo, sendo tais condenações arbitrárias.
C.	Não se deve reconhecer todos os usos formais correntes na oralidade como legítimos e próprios da norma brasileira de referência, uma vez que as modalidades orais e escrita apresentam aspectos peculiares e nem sempre coincidentes.
D.	Usos que não estão dicionarizados ou gramaticalizados não devem ser considerados como parte da língua; por outro lado, não há razão para se incluir nos compêndios gramaticais verbos com nuances arcaicas ou de domínio formais ou ultraformais específico, como o domínio jurídico, por exemplo.

03. Assinale a alternativa CORRETA.	
A.	O texto apresenta uma linguagem mais informal e com teor mais subjetivo do que comumente se observa em textos acadêmicos (como o artigo científico, por exemplo), como mostram as seguintes escolhas lexicais: “claríssimo”, “tremendo”, “timidez” e “cega”.
B.	Os substantivos “cotejo” (1º parágrafo), “paradoxo” (2º parágrafo) e “instrumentos” (2º parágrafo) apresentam, nesse texto, significado próximo de ‘comparação’, ‘problema’ e ‘equipamentos’, respectivamente.
C.	O paradoxo citado no texto se estabelece porque a cultura filológica, que diz respeito ao estudo científico do desenvolvimento de uma língua, é cega em relação às interdições categóricas e às atitudes inflexíveis no que tange à regência verbal.
D.	Pode-se dizer que a expressão “em boa medida” significa que o referido afastamento é expressivo, o que a torna contraditória em relação ao conteúdo apresentado entre os travessões – conteúdo esse que é exemplificado no último período do texto.

04. Assinale a alternativa que apresenta um caso de regência verbal que é condenável a partir de uma interpretação normativa categórica, mas que é corrente no uso da língua, inclusive em contexto de escrita.	
A.	É preciso entender o que é esse tipo de discurso, como ele funciona na prática em nossa sociedade e o que fazer para combater ele.
B.	Os alemães assistiram o evento pela televisão e rememoraram as atrocidades cometidas pelo regime nazista.
C.	Coisas como essas poderia ser evitadas, mas ainda hoje é preciso estar atento à onda de discursos de ódio que espalha-se pelo mundo.
D.	Se instaura o contato com o outro pelo viés do confronto, e disso resulta a aversão à diferença, materializada em práticas discursivas que produzem efeitos de hostilização e ódio.

05. Assinale a alternativa INCORRETA em relação aos sinais de pontuação.	
A.	Os dois pontos do segundo parágrafo introduzem um aposto, que explica de que paradoxo se está falando.
B.	Os travessões são usados para separar uma oração intercalada e podem ser substituídos, sem prejuízo de sentido ao texto, por parênteses.
C.	As vírgulas após “escolar”, “mídia” e “revisores” (2º parágrafo) são empregadas para separar elementos com a mesma função sintática não introduzidos pela conjunção ‘e’.
D.	Os dois pontos, no primeiro parágrafo, são usados para introduzir uma oração assindética e ocupam o lugar de uma conjunção coordenativa.

MATEMÁTICA

06. Os números racionais são os números que podem ser escritos na forma de fração. Sabendo disso, qual das opções a seguir não representa o número racional 45?	
A.	$135/3$.
B.	$90/2$.
C.	$-90/-2$.
D.	$45/-1$.

07. Com a proximidade da Copa do Mundo, os bolões começam a aparecer em maior número. Na última Copa do Mundo, em 2018, os funcionários da empresa “Sorriso Fácil” realizaram um bolão e quatro funcionários apostaram que a França seria o país campeão e por isso foram os vencedores do Bolão. O prêmio de 10 mil reais foi dividido de forma proporcional ao valor das apostas que cada um deles fez. Sabendo que Maria apostou R\$ 20,00, Guilherme apostou R\$ 15,00, Luiza apostou R\$ 8,00 e Rodolfo apostou R\$ 7,00, quanto cada um recebeu por ter acertado o Bolão?	
A.	Maria recebeu R\$ 4.000,00, Guilherme recebeu R\$3.000,00, Luiza recebeu R\$ 1.600,00 e Rodolfo recebeu R\$1.400,00.
B.	Maria recebeu R\$ 500,00, Guilherme recebeu R\$ 2.200,00, Luiza recebeu R\$ 5.000,00 e Rodolfo recebeu R\$2.300,00.
C.	Maria recebeu R\$ 2.500,00, Guilherme recebeu R\$ 3.500,00, Luiza recebeu R\$ 2.000,00 e Rodolfo recebeu R\$ 2.000,00.
D.	Maria recebeu R\$ 6.500,00, Guilherme recebeu R\$ 500,00, Luiza recebeu R\$ 1.500,00 e Rodolfo recebeu R\$ 1.500,00.

08. Uma piscina mede 5m x 8m e tem a profundidade de 1,5m. Sabendo que hoje ela está com 20.000 litros de água, quanto falta para enchê-la até a borda?	
A.	37.000 litros.
B.	80.000 litros.
C.	40.000 litros.
D.	60.000 litros.

09. Um teatro de Arena na cidade de “Risolândia” tem a forma de uma circunferência. Sabendo que essa circunferência tem o diâmetro de 54 metros e considerando $\pi = 3,14$, qual é o raio da circunferência e a sua respectiva área?	
A.	Raio = 54 m e Área = 2.222,07 m ² .
B.	Raio = 27 m e Área = 2.289,06 m ² .
C.	Raio = 54 m e Área = 2.543,07 m ² .
D.	Raio = 27 m e Área = 2.212,06 m ² .

10. Em decorrência da Pandemia da Covid-19, os shows tiveram que ter o público limitado. Uma prefeitura do interior de Santa Catarina, obedecendo às orientações do Ministério da Saúde, determinou que um metro quadrado poderia ser ocupado por apenas 3 pessoas. Sabendo que, no rodeio mais famoso da cidade, a prefeitura contratou uma banda para tocar no centro de eventos que tem uma área de 38.600 m ² e que o local ficou absolutamente lotado, é CORRETO afirmar que compareceram ao show cerca de quantas pessoas?	
A.	100.000 pessoas.
B.	154.400 pessoas.
C.	115.800 pessoas.
D.	120.000 pessoas.

CONHECIMENTOS GERAIS E LEGISLAÇÃO

11. Segundo a professora Luana Polon ...”O conceito de Desenvolvimento Sustentável foi desenvolvido com base em uma ideia de possibilitar que o crescimento econômico continue ocorrendo. No entanto, de forma mais sustentável, visando a qualidade de vida da atual geração e das gerações futuras, num modelo que permita o desenvolvimento como um todo”. Portanto, quando se analisa a diferenças entre crescimento econômico e desenvolvimento, pode-se dizer que o desenvolvimento leva em consideração.....

A.	A riqueza do país.
B.	O Produto Interno Bruto.
C.	As necessidades das pessoas.
D.	A baixa inflação.

12. No Brasil a energia elétrica fica mais cara em que horário?

A.	No horário intermediário.
B.	No horário da noite.
C.	No horário da manhã.
D.	No horário de pico.

13. Quando nos referimos a “garantia de direitos relativos á liberdade”; a “garantia de direitos à participação política” e a “garantia de direitos relativos à dignidade da vida humana” estamos nos referindo respectivamente a quais conceitos?

A.	Cidadania política; Cidadania social e Cidadania civil.
B.	Cidadania civil; Cidadania política e Cidadania social.
C.	Cidadania civil; Cidadania social e Cidadania política.
D.	Cidadania social; Cidadania política e Cidadania civil.

14. A acadêmica Elaine Luzia dos Santos de 33 anos é a primeira brasileira portadora de tetraparesia a concluir o curso de medicina, é estudante de qual universidade?

A.	USP.
B.	UNIOESTE.
C.	UFPR.
D.	PUC-PR

15. O Oeste do Paraná, compreendido entre as microrregiões de Toledo, Foz do Iguaçu e Cascavel, já foi ocupado por indígenas, espanhóis, pertenceu à Capitania de São Paulo, formou o Território Federal do Iguaçu. O território foi anexo ao Brasil após vários tratados com qual país?

A.	Paraguai.
B.	Argentina.
C.	México.
D.	Espanha.

CONHECIMENTO ESPECÍFICO DO CARGO

16. De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (Resolução CFP nº 010/2005), assinale a alternativa INCORRETA quanto ao que é vedado ao psicólogo.	
A.	Induzir a convicções políticas, filosóficas, morais, ideológicas, religiosas, de orientação sexual ou a qualquer tipo de preconceito, quando do exercício de suas funções profissionais.
B.	Utilizar ou favorecer o uso de conhecimento e a utilização de práticas psicológicas como instrumentos de castigo, tortura ou qualquer forma de violência.
C.	Desviar para serviço particular ou de outra instituição, visando a benefício próprio, pessoas ou organizações atendidas por instituição com a qual mantenha qualquer tipo de vínculo profissional.
D.	Levar ao conhecimento das instâncias competentes o exercício ilegal ou irregular da profissão, transgressões a princípios e diretrizes deste Código ou da legislação profissional.

17. Segundo Simonetti (2016, p. 33), “diagnosticar é o instante de ver, seguido pelo tempo de entender que leva ao momento de intervir, não necessariamente nessa ordem, mas necessariamente interligados. A principal razão pela qual os diagnósticos são feitos é eles facilitarem o tratamento, de modo que diante de um diagnóstico bem feito a melhor estratégia terapêutica se evidencie, naturalmente, na mente do psicólogo bem treinado. As outras razões são a pesquisa científica e a comunicação entre os profissionais. Em medicina, diagnóstico é o conhecimento da doença por meio de seus sintomas, enquanto na psicologia hospitalar o diagnóstico é o conhecimento da situação existencial e subjetiva da pessoa adoentada em sua relação com a doença. Sendo assim, na psicologia hospitalar não diagnosticamos doenças”. Marque a alternativa CORRETA.	
A.	Na psicologia hospitalar, não diagnosticamos doenças, mas o que acontece com as pessoas relativamente à doença e ele, o nosso diagnóstico, não é expresso em termos de nomes de doenças, mas sim por uma descrição abrangente dos processos que influenciam e são influenciados pela doença. Não oferecemos rótulos, e sim uma visão panorâmica.
B.	O diagnóstico não é uma maneira de trabalhar com todo o material proveniente do mundo de informações do paciente, pois não funciona como construir um mapa para depois analisá-lo e decidir o melhor caminho a seguir. É mais correto seguir sem esse mapa, pois, no hospital, o psicólogo dirige a vida do paciente e não o tratamento.
C.	Com a finalidade de preservar a integridade física e mental do paciente hospitalizado, o diagnóstico passa a ser não apenas uma hipótese de trabalho, mas uma verdade absoluta, pois essa verdade permite uma intervenção guiada e assertiva para gerar a mudança esperada.
D.	No seu fazer, cabe ao psicólogo hospitalar descobrir a “verdade” da doença para que possa ajudar o paciente a enfrentá-la, ou seja, não basta descobrir a verdade do paciente sobre essa doença, pois o psicólogo trabalha com a verdade das coisas e não com o sentido das coisas.

18. Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2014, p. 388) fazem o seguinte questionamento: “em que medida meu comportamento representa a minha individualidade ou reflete as características do meu grupo?” Segundo esses autores, “o comportamento reflete as duas coisas. Isso porque somos fruto de nossa personalidade, porém, ao mesmo tempo, somos o resultado da interação dessa personalidade com os grupos a que pertencemos, que valoramos. Em outras palavras, nosso comportamento é também fruto da interação com os outros, até quando estes não estão fisicamente presentes. É aí que muitas vezes gerentes, professores e até pais encontram dificuldade para administrar o comportamento dos demais, pois não levam em consideração que o comportamento daquele que desejam controlar é também afetado pelo(s) grupo(s) a que essa pessoa pertence ou que valoriza”. No que concerne ao papel do grupo no comportamento do indivíduo, marque a alternativa INCORRETA.

A.	O comportamento, portanto, não reflete só a individualidade do sujeito; ele resulta da conjunção de atributos do indivíduo, das circunstâncias e de seus grupos de referência, e mudar o indivíduo sem entender o grupo ao qual pertence é muito mais complicado. Mais fácil seria mudar o grupo e, como consequência, o indivíduo, do que o contrário.
B.	Compreendendo que os grupos existem, que estabelecem normas de convivência e que essas normas podem ir a favor ou contra os objetivos organizacionais, não é ideal que o administrador defina regras organizacionais de comportamento, pois isso restringiria a maneira de interagir adequadamente com os diversos grupos para lograr seus objetivos.
C.	Apresentar uma visão global ou sistêmica é o caminho mais adequado para conseguir estabelecer padrões de comportamento desejáveis em uma organização.
D.	Para administrar pessoas, devemos compreender que o grupo é maior do que os indivíduos, embora seja por eles constituído.

19. Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2014, p. 403-404) salientam que existem estágios de desenvolvimento das equipes de trabalho. Para esses autores, as equipes de trabalho, após sua formação ou estruturação inicial, passam por diferentes fases de desenvolvimento até alcançar o estágio em que o desempenho pleno das tarefas é atingido. Essas fases não são atributos exclusivos das equipes de trabalho, pois se trata de fases do desenvolvimento na vida dos grupos, e, uma vez que as equipes constituem um tipo específico de grupo, passam também por elas. Diversos teóricos da área descrevem um conjunto de cinco fases (BUCHANAN; HUCZYNSKI, 1985; TOSI; RIZZO; CARROLL, 1994; GREENBERG; BARON, 1995; IVANCEVICH; MATTESON, 1999). A importância de identificar essas etapas é a de reconhecer que comportamentos peculiares podem ser esperados em uma fase, e sua ocorrência em outra pode ser muito mais improvável. As fases ora referidas são denominadas:

A.	Formação, pacificação, uniformização, desempenho e desintegração.
B.	Formação, conciliação, normatização, desempenho e desintegração.
C.	Formação, conflito, normatização, desempenho e desintegração.
D.	Formação, harmonia, uniformização, desempenho e desintegração.

20. Em abril de 2019, foi publicada, no Diário Oficial da União, a Resolução CFP nº 006/2019, que instituiu regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. No que tange ao Laudo Psicológico, marque a alternativa que indica CORRETAMENTE seu conceito e finalidade.	
A.	É o resultado de um processo de avaliação psicológica, com a finalidade de subsidiar decisões relacionadas ao contexto em que surgiu a demanda. Apresenta informações técnicas e científicas dos fenômenos psicológicos, considerando os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida.
B.	É um pronunciamento por escrito, que tem como finalidade apresentar uma análise técnica, respondendo a uma questão-problema do campo psicológico ou a documentos psicológicos questionados.
C.	Consiste em um documento que, por meio de uma exposição escrita, descritiva e circunstanciada, considera os condicionantes históricos e sociais da pessoa, grupo ou instituição atendida, podendo também ter caráter informativo. Visa a comunicar a atuação profissional da(o) psicóloga(o) em diferentes processos de trabalho já desenvolvidos ou em desenvolvimento, podendo gerar orientações, recomendações, encaminhamentos e intervenções pertinentes à situação descrita no documento, não tendo como finalidade produzir diagnóstico psicológico.
D.	Consiste em um documento que certifica, com fundamento em um diagnóstico psicológico, determinada situação, estado ou funcionamento psicológico, com a finalidade de afirmar as condições psicológicas de quem, por requerimento, o solicita.

21. A definição de liderança como processo implica considerar que ela é passível de ser desenvolvida (NORTHOUSE, 2013). Não se resume a uma posição, a um cargo ou a um conjunto isolado de traços de personalidade ou estilos inatos de comportamentos. Envolve trocas, interações face a face no interior de grupos e organizações. O líder, portanto, não é, necessariamente, a pessoa designada em cargos formais, tampouco se concentra em um pequeno conjunto de pessoas no topo da pirâmide organizacional: pode ser qualquer pessoa, desde que seja capaz de mobilizar as outras, por meio de processos de influência. Segundo Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2014, p. 419), “a despeito das múltiplas formas de definir liderança, pode-se observar que alguns elementos parecem se repetir e demarcar o que seria o núcleo duro das definições”. Nesse sentido, é CORRETO afirmar que liderança:	
A.	É um processo; envolve influenciar outras pessoas; ocorre em grupos; envolve a busca, tanto da parte dos líderes como da parte dos liderados, de mudanças reais; envolve o estabelecimento e a realização de objetivos comuns.
B.	Necessariamente, as pessoas designadas em cargos formais, ou seja, se concentram em um pequeno conjunto de pessoas no topo da pirâmide organizacional.
C.	O fato de ela não acontecer em grupos, pois ela é um traço e/ou característica individual. Existem líderes e seguidores, processos vinculares entre eles e uma dinâmica de legitimação e reconhecimento mútuos.
D.	Refere-se ao modo como os líderes afetam seus liderados, e não o contrário. Nesse sentido, uma característica importante do relacionamento de influência é que ela não pode apresentar multidirecionalidade, ou seja, ela é especificamente vertical.

22. A Portaria nº 3.588/2017 prevê a implantação dos CAPS AD IV. Essa implantação deve ser planejada junto a cenas de uso em municípios com mais de 500.000 habitantes e capitais de Estado, de forma a maximizar a assistência a essa parcela da população. Tem como objetivos atender pessoas de todas as faixas etárias; proporcionar serviços de atenção contínua, com funcionamento 24 horas, incluindo feriados e finais de semana; e ofertar assistência a urgências e emergências, contando com leitos de observação. O CAPS AD IV é o Ponto de Atenção Especializada que integra a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), destinado a proporcionar a atenção integral e contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas, com funcionamento 24 horas por dia e em todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados. Com relação ao CAPS AD IV, marque a alternativa INCORRETA.

A.	O CAPS AD IV poderá se destinar a atender adultos ou crianças e adolescentes, conjunta ou separadamente.
B.	Nos casos em que se destinar a atender crianças e adolescentes, o CAPS AD IV deverá se adequar ao que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente.
C.	O CAPS AD IV funcionará junto a cenas abertas de uso de drogas.
D.	Atende somente crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. É indicado para municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes.

23. O terapeuta que trabalha com Psicoterapia Breve avalia que seu cliente tem o direito de escolher um tratamento adequado ao seu desejo. A flexibilidade para o enquadre é uma característica que o terapeuta de Psicoterapia Breve precisa possuir. Acreditar que existe apenas uma forma de trabalhar e que o paciente deve se adequar ao estilo do terapeuta são fatores limitantes para entrar na seara da Psicoterapia Breve. A possibilidade de transitar entre enquadres variáveis é fundamental. Segundo Mauro Hegenberg (2010, p. 116), “um dos grandes problemas da Psicoterapia Breve é que ela responde à necessidade econômica, tanto do serviço público quanto dos seguros de saúde e dos convênios médicos, ou seja, às vezes, ela é indicada em situações impróprias. A questão institucional é apenas parte do contexto. Cada vez mais o paciente, fruto da vida agitada e consumista do atual mundo capitalista e globalizado, não se contenta com um trabalho que não seja pontual e breve, até porque custa dinheiro e tempo. Há pacientes que já fizeram anos de terapia e não mais desejam iniciar novo e longo processo psicoterapêutico”.

Com base no texto, marque a alternativa CORRETA.

A.	Para trabalhar com Psicoterapia Breve, o terapeuta não necessita ser pessoa disponível para questionar o padrão estabelecido pela psicanálise clássica.
B.	A prática da Psicoterapia Breve se resume a um psicanalista que trabalha com tempo limitado, pois, como o próprio nome diz, o fato de ser breve não demanda um conhecimento específico da influência do enquadre desta psicoterapia na relação terapeuta-paciente.
C.	A Psicoterapia Breve, nestes casos, não precisa atender à demanda social por superficialidade. Ela pode ser breve no tempo e profunda em seus propósitos.
D.	Um dos maiores problemas da Psicoterapia Breve é que ela está atrelada aos resultados, pois ela coloca como objetivo central a elaboração de um foco (pontual) na compreensão da angústia subjacente à demanda do paciente; nesse sentido, sua proposta se prende a resultados.

24. A Portaria nº 2.803/2013 redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). A fim de garantir a integralidade do cuidado aos usuários e usuárias com demanda para a realização das ações no Processo Transexualizador no Componente Atenção Especializada, essa portaria define as seguintes modalidades: Modalidade Ambulatorial e Modalidade Hospitalar. No que tange à Equipe de Referência, o estabelecimento em Atenção Especializada no Processo Transexualizador, **modalidade ambulatorial**, deverá contar com no mínimo:

A.	1 Psicólogo, 1 Endocrinologista ou 1 Clínico Geral e 1 Enfermeiro.
B.	1 Psiquiatra ou 1 Psicólogo, 1 Assistente Social, 1 Endocrinologista ou 1 Clínico Geral e 1 Enfermeiro.
C.	1 Psiquiatra, 1 Endocrinologista ou 1 Clínico Geral e 1 Enfermeiro.
D.	1 Psiquiatra ou 1 Psicólogo, 1 Assistente Social, 1 Clínico Geral e 1 Enfermeiro.

25. Segundo Angerami-Camon (2003, p. 23), no que concerne à Psicologia Hospitalar, em seus objetivos e parâmetros, é correto afirmar, EXCETO:

A.	E como minimização do sofrimento provocado pela hospitalização, também é necessário abranger-se não apenas a hospitalização em si – em termos específicos da patologia que eventualmente tenha originado a hospitalização –, mas principalmente as sequelas e decorrências emocionais dessa hospitalização.
B.	O psicólogo precisa ter muito claro que sua atuação no contexto hospitalar não é psicoterápica dentro dos moldes do chamado <i>setting</i> terapêutico.
C.	A Psicologia Hospitalar tem como objetivo principal a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização. Se outros objetivos forem alcançados a partir da atuação do psicólogo junto ao paciente hospitalizado – inerente os objetivos da própria psicoterapia trata-se de simples acréscimo ao processo em si.
D.	O processo de hospitalização deve ser entendido como um mero processo de institucionalização hospitalar, e, principalmente, como um conjunto de fatos que decorrem desse processo e suas implicações na vida do paciente.

26. A Lei nº 4.119/1962, promulgada em 27 de agosto de 1962, regulamenta a profissão de psicólogo e o currículo mínimo dos cursos de graduação em Psicologia. A referida Lei, especificamente em seu artigo nº 13, § 1º, salienta que constitui função privativa do Psicólogo e utilização de métodos e técnicas psicológicas com os seguintes objetivos, EXCETO:

A.	Orientação psicopedagógica.
B.	Orientação e seleção profissional.
C.	Psicoterapia.
D.	Diagnóstico psicológico.

27. A Lei nº 8.742/1993, Lei de Organização da Assistência Social, em seu artigo nº 5, aponta que a organização da assistência social tem como base as seguintes diretrizes, EXCETO:

A.	Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.
B.	Descentralização político-administrativa para os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, e comando único das ações em cada esfera de governo.
C.	Participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis.
D.	Primazia da responsabilidade do Estado na condução da política de assistência social em cada esfera de governo.

28. Segundo Kovács (1992, p. 14-15), “o medo é a resposta psicológica mais comum diante da morte. O medo de morrer é universal e atinge a todos os seres humanos, independente da idade, sexo, nível socioeconômico e credo religioso. Apresenta-se com diversas facetas e é composto por várias dimensões”. Segundo Feifel e Nagy (1981), nenhum ser humano está livre do medo da morte, e todos os medos que temos estão, de alguma forma, relacionados a ele. Cada pessoa teme mais um aspecto da morte. Em decorrência disso, Kastenbaum (1983) afirma que se deve considerar a morte sob duas concepções:

1. A morte do outro: O medo do abandono, envolvendo a consciência da ausência e a separação;
2. A própria morte: A consciência da própria finitude, a fantasia de como será o fim e quando ocorrerá.

Ao pensar sobre a morte, cada pessoa poderá relacioná-la a um dos seguintes aspectos, EXCETO:

A.	Morte sempre iminente: Numa abordagem mais qualitativa, Ernest Becker (1976) faz uma análise interessante sobre o espaço da morte em nossa cultura, revendo alguns aspectos da teoria psicanalítica e da abordagem existencial. Começa dizendo que o medo da morte é universal na condição humana e que já nascemos com medo da morte.
B.	Medo de morrer: Quanto à própria morte, surge o medo do sofrimento e da indignidade pessoal. Em relação à morte do outro, é difícil ver o seu sofrimento e desintegração, o que origina sentimentos de impotência por não se poder fazer nada.
C.	Medo da extinção: Diante da própria morte, existe a ameaça do desconhecido, o medo de não ser e o medo básico da própria extinção. Em relação ao outro, a extinção evoca a vulnerabilidade pela sensação de abandono.
D.	Medo do que vem após a morte: Quando se trata da própria morte e o medo do julgamento, do castigo divino e da rejeição, em relação à do outro, surge o medo da retaliação e da perda da relação.

29. David Ausubel foi um psicólogo que se destacou nas áreas de psicologia do desenvolvimento, psicologia educacional, psicopatologia e desenvolvimento do ego. Segundo Ronca (1980), para compreender o modelo de ensino proposto por David Ausubel, é importante, inicialmente, ter a noção de dois conceitos que, segundo o próprio autor, são a base de sua proposição. Marque a alternativa que indica CORRETAMENTE esses conceitos:

A.	Aprendizagem valorativa e aprendizagem mecânica.
B.	Estrutura cognitiva e aprendizagem significativa.
C.	Aprendizagem valorativa e aprendizagem modelar.
D.	Estrutura cognitiva e aprendizagem social.

30. Os estudos das emoções no trabalho emergiram com mais força na década de 1980 e principalmente na de 1990 (WEISS; BRIEF, 2001). Segundo Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2014, p. 296), “uma proposta de sistematização dos estudos de emoções é de conceito de contágio emocional, de crescente interesse no campo dos estudos de emoções no trabalho. É digno de nota que o contágio mantém inter-relações com a inteligência emocional e os processos de regulação e, do ponto de vista da gestão, ocupa um papel relevante no comportamento do líder em relação a sua equipe de trabalho. O contágio emocional é uma imitação inconsciente das expressões emocionais de outra pessoa, produzindo uma experiência emocional semelhante à original (Hatfield; Cacioppo; Rapson, 1993). O contágio pode ser analisado de duas perspectivas: a de pessoas aptas a contagiar os demais (o que é esperado de um líder) e a das que se contagiam com facilidade, embora não haja incompatibilidade entre ser capaz de influenciar e ser influenciado. Um modelo classificatório foi apresentado por Jansen-Verbeke (1997)”. Marque a alternativa que indica CORRETAMENTE o modelo apresentado por Jansen-Verbeke (1997).

A.	1. os carismáticos; 2. os enigmáticos; 3. os expansivos; e 4. os introvertidos.
B.	1. os carismáticos; 2. os enigmáticos; 3. os extrovertidos; e 4. os introvertidos.
C.	1. os carismáticos; 2. os enigmáticos; 3. os expansivos; e 4. os inexpressivos.
D.	1. os carismáticos; 2. os empáticos; 3. os expansivos; e 4. os “blindados” (<i>bland</i>).

Ficha de respostas para conferência (3PSS UNIOESTE – 19/06/2022)
Acesse o Gabarito Provisório a partir de 20/06/2022

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30